

Relatório da aplicação da formação presencial e à distância

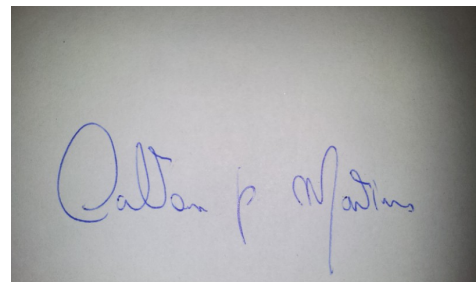
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Informação e Comunicação
Laboratório de Políticas Públicas Participativas

Ministério da Cultura
Coordenação Geral de Cultura Digital

Projeto: “Laboratório de Políticas Públicas Participativas: foco em acervos digitais”

Junho/2016

Responsável pelo relatório



Prof. Dr. Dalton Lopes Martins
Coordenador do Laboratório de Políticas Públicas Participativas

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Formações realizadas.....	3
3. Resultados alcançados.....	7
4. Conclusão.....	12

1. Introdução

O presente relatório tem por objetivo descrever a aplicação da formação presencial e à distância dos conteúdos produzidos para o projeto Tainacan. Todos os materiais produzidos e a estratégia de formação em rede foi descrita no relatório 5, denominado “Relatório com material e estratégia de formação presencial e à distância”. Neste presente relatório, descrevemos como se deram as formações que o projeto realizou e seus resultados até o presente momento.

O relatório está dividido em 3 seções, sendo a seção 2 onde apresentamos uma descrição das formações realizadas, na seção 3 os resultados acalçados com essas formações e na seção 4 algumas conclusões que chegamos até o momento deste relatório, sugerindo melhorias e novas possibilidades de experimentação.

2. Formações realizadas

1. Oficina experimental em Goiânia

A oficina aconteceu entre os dias 24 e 26 de agosto de 2015 e contou com 3 projetos participantes do edital AfroDigital, iniciativa coordenada pela Coordenação Geral de Cultura Digital do Ministério da Cultura e realizada pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Houve entendimento da coordenação do MinC, da equipe da UFG e da UFPE que esse edital seria uma das ações mais maduras da coordenação geral e que poderíamos utilizar os trabalhos já realizados como base para as primeiras experimentações e validações do Tainacan como ambiente para a produção de acervos digitais.

Foram selecionados 3 projetos pela UFPE e passamos 3 dias realizando discussões conceituais e oficinas práticas utilizando o Tainacan. O material produzido para esta oficina foi apresentado no relatório 5 desta prestação de contas.

Veja abaixo um relato da oficina realizado pela equipe da Coordenação Geral do Ministério da Cultura e documentado no blog Culturadigital.BR. O relato se encontra disponível no link: <http://culturadigital.br/blog/2015/08/27/oficina-na-ufg-discute-digitalizacao-de-acervos/>

Oficina na UFG discute digitalização de acervos

Três pesquisadores premiados na última edição do edital Preservação e acesso aos bens do patrimônio Afro-Brasileiro, lançado pelo Ministério da Cultura (MinC) e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2014, participaram, entre os dias 24 e 26 de agosto, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, de encontro de trabalho e oficina sobre digitalização de acervos.

📅 27 de agosto de 2015, às 12:14

Post originalmente publicado aqui

Por Zonda Bez

Três pesquisadores premiados na última edição do edital Preservação e acesso aos bens do patrimônio Afro-Brasileiro, lançado pelo Ministério da Cultura (MinC) e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2014, participaram, entre os dias 24 e 26 de agosto, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, de encontro de trabalho e oficina sobre digitalização de acervos.

No encontro, que contou com participação e acompanhamento da Coordenação-Geral de Cultura Digital do MinC, os pesquisadores – que estão entre os quatro primeiros classificados na seleção pública – puderam conhecer e experimentar a primeira versão do método de construção de acervos em rede batizado de Tainacan, desenvolvido pela UFG com apoio do MinC.

“Estamos fazendo uma primeira experimentação e construindo, juntos, as formas de apropriação desse método, com iniciativas que já vivenciam a produção de acervos. O que trabalhamos nos últimos oito meses foi posto à prova”, conta o professor associado da UFG e pesquisador à frente do projeto, Dalton Martins.

Diálogo e cooperação

Segundo colocado no edital Preservação e acesso aos bens do patrimônio Afro-Brasileiro 2014, que selecionou 24 projetos de coleta, resgate, recuperação, conservação e disponibilização de acervos para o acesso público em meio digital, o projeto Conflitos e negociações no Pós-Abolição em Sergipe, desenvolvido pela pesquisadora Ane Luise Silva Mecnas, em parceria com a Arquidiocese de Aracaju e a Universidade Tiradentes, começa a ganhar forma na web.

2. Oficina para projetos em Porto Alegre

A oficina de Porto Alegre aconteceu nos dias 28 e 29 de outubro de 2015, estando, portanto, o Tainacan já mais amadurecido em seu estágio de desenvolvimento, ofertando uma interface mais amigável e com maior quantidade de funcionalidades de configuração e gestão de acervos já em funcionamento. O objetivo central dessa oficina era já preparar os participantes do edital AfroDigital da UFPE para criarem espaços de armazenamento de seus acervos digitais utilizando o Tainacan, permitindo dessa maneira com que entregassem os produtos finais de seus projetos de digitalização do edital já de forma online no ambiente Tainacan. Estavam presentes 11 participantes dos projetos da região Sul e Sudeste do Brasil, convidados pela UFPE para participarem da formação. O material utilizado já foi apresentado no relatório 5.



Figura 1. Participantes da oficina de Porto Alegre.

Encontramos também um relato digital do encontro disponível no blog CulturaDigital.BR, no link: <http://culturadigital.br/cartaesperancagarcia/2015/11/18/oficina-afro-digital-e-lancamento-edital-povos-originarios-do-brasil-em-porto-alegre-rs/> .

Nos dias 28 e 29 de outubro de 2015 aconteceu, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, RS, a **Oficina Afro-Digital** com o objetivo de apresentar a plataforma Tainacan e realizar, junto aos coordenadores e equipes dos projetos da Região Sul, um treinamento sobre o funcionamento da mesma. Na ocasião, participou o coordenador geral do projeto "Carta de Esperança Garcia", Leandro Silva.

Participaram na abertura representantes do Ministério da Cultura, Guilherme Varela (Secretaria de Políticas Culturais/ MinC), o coordenador do Cultura Digital, José Murilo e o Pro^{fa} Marcos Galindo, da Diretoria de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE. Na ocasião, foram abordados temas relacionados ao desafio de se criar uma **política nacional e integrada de acervos digitais públicos**. José Murilo destacou que a implantação de uma plataforma digital pública que disponibilize, de forma aberta (open data), dados organizados relativos à cultura brasileira permitirá mais transparência na governança e na promoção do acesso à cultura; apoio ao desenvolvimento de aplicações e serviços inovadores; e novas oportunidades de negócios e empregos.



3. Oficina para projetos em Recife

A oficina de Recife aconteceu nos dias 24 e 25 de novembro de 2015, estando, portanto, o Tainacan ainda mais amadurecido em seu estágio de desenvolvimento, ofertando uma interface mais amigável e com maior quantidade de funcionalidades de configuração e gestão de acervos já em funcionamento. O objetivo central dessa oficina era também preparar os participantes do edital AfroDigital da UFPE para criarem espaços de armazenamento de seus acervos digitais utilizando o Tainacan, permitindo dessa maneira com que entregassem os produtos finais de seus projetos de digitalização do edital já de forma online no ambiente Tainacan. Estavam presentes 13 participantes dos projetos da região Norte e Nordeste do Brasil, convidados pela UFPE para participarem da formação. O material utilizado já foi apresentado no relatório 5.

Veja abaixo material da programação do evento:

<p>Seminário / Oficina Afro-Digital <i>Fórum Afro-Brasileiro</i></p> <p>Lançado em 2013 o Edital “Preservação e acesso aos bens do patrimônio Afro-Brasileiro”, é uma iniciativa do Ministério da Cultura em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), em articulação com a Rede Memorial e a Fundaj.</p> <p>Objetivando incentivar e apoiar projetos de coleta, resgate, recuperação, conservação e disponibilização para o acesso público de acervos de interesse científico e cultural de bens do patrimônio Afro-Brasileiro esse edital aprovou 24 projetos com vista a formação de uma Plataforma Digital capaz de armazenar, interoperar e disponibilizar acervos ameaçados e de interesse social.</p>	<p>Programação</p> <hr/> <p>24 e 25 de Novembro</p> <p>Laboratório de Informática do departamento de Ciência da informação (DCI) no Centro de Artes e Comunicação (CAC) UFPE no 2º Andar</p> <p>09h às 12h • Oficina Treinamento Tainacan</p> <p>14h às 18h • Oficina Treinamento Tainacan</p> <p>26 de Novembro</p> <p>Auditório 3 da Biblioteca Central da UFPE</p>
---	--



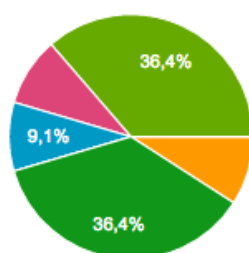
Figura 2. Prof. Marcel em sua oficina Tainacan.

3. Resultados alcançados

De maneira a avaliar os resultados alcançados com as oficinas, produzimos um questionário que foi apresentado aos participantes ao final de cada oficina. Vale dizer que esse questionário foi aprimorado para as oficinas de Porto Alegre e Recife, dado que a primeira em Goiânia ainda era uma fase muito experimental do projeto e estávamos ainda em pesquisa a respeito do tipo de formação que faríamos, das dimensões de análise que deveriam ser levadas em consideração e da metodologia a ser utilizada.

Ao todo, responderam o questionário 11 participantes das oficinas, sendo 8 da oficina de Porto Alegre e 3 da oficina de Recife. A média de idade dos participantes é de 35,6 anos. Em termos de uso da Internet, temos a totalidade dos participantes com uso de mais de 4 anos, o que demonstra um público iniciado no uso da rede. A maioria dos participantes possui formação de nível de pós-graduação, conforme vemos na figura 3. Vale dizer que identificamos aqui um grupo com alto nível de formação acadêmica, revelando pesquisadores e potenciais especialistas em suas áreas de atuação.

Qual seu grau de instrução?



2º grau incompleto	0	0%
2º grau completo	0	0%
3º grau incompleto	1	9.1%
3º grau completo	4	36.4%
Mestrado incompleto	0	0%
Mestrado completo	1	9.1%
Doutorado incompleto	1	9.1%
Doutorado completo	4	36.4%

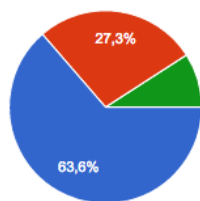
Figura 3. Grau de instrução dos participantes das Oficinas Tainacan.

Em termos de profissões, 4 participantes atuam como professores, 1 como agente cultural, 1 como arquivista, 1 como antropólogo, 1 como técnico em arquivo e 1 pessoa não informou sua profissão. O público demonstra um grupo próximo ao tema do projeto do AfroDigital incluindo alguns técnicos e profissionais da área de informação, o que torna o público um bom foco de experimentação e avaliação do projeto Tainacan.

Sobre a experiência dos usuários com o uso de repositórios digitais para consulta e publicação de documentos digitais, vemos na figura 4 que mais de 63% dos participantes têm experiência frequente com uso desse tipo de software, o que reforça a ideia de que estávamos

lidando nessas oficinas com um público experiente na tecnologia de acervos digitais.

Você utiliza repositórios digitais para consulta e publicação de documentos digitais?

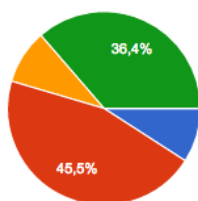


Sim, uso frequentemente (ao menos uma vez por semana)	7	63.6%
Sim, pouco uso (ao menos uma vez nos últimos 6 meses)	3	27.3%
Sim, a muito tempo atrás (mais de um ano)	0	0%
Não	1	9.1%

Figura 4. Utilização de repositórios digitais

Já quando perguntamos sobre a experiência desses usuários na administração de coleções, a maioria deles mostrou experiência, mas com menos frequência do que o uso desses sistemas, como vemos na figura 5, o que reforça a ideia desse público como usuário desses ambientes mas com menor experiência na gestão dos sistemas.

Você utilizou algum software para repositório digitais (dspace, fedora, etc) para administração de uma coleção?



Sim, uso frequentemente (ao menos uma vez por semana)	1	9.1%
Sim, pouco uso (ao menos uma vez nos últimos 6 meses)	5	45.5%
Sim, a muito tempo atrás (mais de um ano)	1	9.1%
Não	4	36.4%

Figura 5. Utilização de repositórios digitais para administração de coleções

Quando perguntamos que erros esse público encontrou ao utilizar o Tanaican, encontramos as seguintes respostas na figura 6.

Tive problemas de importação de itens
Dificuldades no momento de subir múltiplas imagens.
Conheci o sistema recentemente. De início gostei, pela facilidade de postagem dos dados. Mas não tenho, ainda, condições de apontar erros. Somente com o tempo de uso poderei adquirir experiência para tanto.
Ferramentas e busca.
Não encontrei erros.
Não possuo linguagem técnica. Avalio muito positivamente o Tanaican. No entanto, praquilo que já elaboramos pro Projeto Pesquisa Quilombo (UFSC), penso que o Tanaican, do modo como se encontra hoje, limita algumas possibilidades que já construímos no Drupal: como, por exemplo navegar pelos conteúdos através de links, abrindo caminhos de uma obra a outra através dos metadados. Além de não disponibilizar um campo pra explicar e apresentar o projeto/acervo.
1
Erro ao fazer upload de item; Erro ao fazer upload de múltiplos arquivos; Ao meu ver funciona mais como instrumento de exibição de acervos do que de salvaguarda de acervos digitais; Um usuário cadastrado poder editar as coleções de outros.
Impossibilidade de imagens serem visualizadas em pequeno formato.

Figura 6. Erros encontrados

A maioria dos usuários aponta para um problema de realizar upload de múltiplas imagens e da visualização em pequeno formato do item, sendo que alguns indicam que não encontraram nenhum tipo de erro. O módulo de upload simultâneo de imagens estava em construção no período da oficina em agosto, quando a mesma se deu em Porto Alegre, ao que atribuímos essa identificação nesse erros desse gênero. No entanto, consideramos muito positiva a avaliação de apenas esse aspecto como um potencial erro de sistema ao utilizar o Tainacan.

Quanto perguntamos aos participantes quais foram as maiores dificuldades que tiveram para realizar uma determinada tarefa no Tainacan, encontramos as respostas conforme a figura 7.

Não tive problemas
Não senti maiores dificuldades no uso do Tainacan.
Tudo foi novidade, portanto a dificuldade foi evidente. Volto a afirma que somente com o tempo e a utilização contínua levará a perfeição.
Indexar arquivos.
Definir os metadados da minha coleção de acordo com os mecanismos de busca do Tainacan, pensando qual seria a melhor proposta/apresentação para os usuários. Depois que compreendi como o "sistema" funciona ficou fácil.
A grande dificuldade foi não ter podido migrar os dados e csv da plataforma que já produzimos para o Tainacan, pra poder visualizar o que criamos na proposta do projeto do Edital Afro, e avaliar suas potencialidades. Estamos abertos pra continuar esse processo daqui pra frente, e contribuir pra aprimorar o Tainacan.
1
Nos deparamos com algumas dificuldades técnicas relacionadas a usabilidade. Enfrentamos dificuldades ao fazer o upload de coleções, que frequentemente retornam com um popup erro. Quando temos êxito na criação de determinado item, ocorrem erros no upload de imagem e miniatura, que são carregados, mas não exibidos.
Ao enviar imagens, não tem como colocar metadados em separado.

Figura 7. Dificuldades encontradas

As principais dificuldades apontadas estão relacionadas com a indexação de arquivos, definir os metadados de uma coleção, migrar os dados de uma plataforma para a outra por meio de arquivos CSV e no processo de submissão de imagens, sendo que alguns usuários não reportaram nenhuma dificuldade. As informações aqui coletadas serviram como elementos para melhorarmos a interface do Tainacan no modo de organização e criação dos metadados de uma coleção, permitindo inclusive redesenharmos uma parte importante dessa interface, incluindo a funcionalidade de upload de conteúdos por meio de planilhas e arquivos CSV. Reforçamos a ideia de que avaliações como essa devem ser mais amplas e frequentes para o projeto Tainacan, pois só assim temos condições de sermos percebidos por um amplo público e melhorar as funcionalidades do sistema.

Quando perguntamos aos participantes para citarem 4 recursos que mais lhes motivariam a utilizar o Tainacan no futuro, encontramos como resposta os itens da figura 8.

As ferramentas de busca e indexação
A facilidade em organizar categorias maleáveis conforme as necessidades e peculiaridades dos projetos de acervos; a interatividade na navegação pelos acervos; o visual limpo; a possibilidade de aprimorar a busca, tornando-a cada vez mais avançada e detalhada.
Facilidade de acesso e publicação do item (imagem, texto, etc...)
Praticidade, Atualização, Informação, Pesquisa.
- Repositório digital; - Facilidade de operação; - As possibilidades de divulgação das minhas coleções (trabalhos, pesquisas...); - A potencialidade de estabelecer redes de contato; - Interoperabilidade entre as mídias e os acervos; - Buscar conhecer novas coleções.

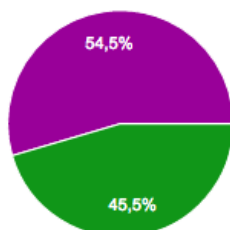
funcionalidade interoperabilidade liberdade de criação de descritores acesso livre
produção e troca de conhecimento compartilhamento de dados cartografia de temas criação de redes de conhecimento
1
O portal apresentar maiores critérios com relação aos direitos autorais das comunidades tradicionais; Mais acervos disponibilizados e unificados na Plataforma Tainacan; Uma política de editais voltados para o aperfeiçoamento da plataforma e maior acessibilidade e autonomia e segurança nos recursos voltados aos projetos Preço, Visibilidade, Acessibilidade e Capacidade de armazenamento..

Figura 8. Dificuldades encontradas

As sugestões de recursos dos usuários vai na direção de novas ferramentas de busca e indexação, melhorias de interface, melhorias na ordenação dos itens, interoperabilidade de sistemas e a questão dos direitos autorais. Alguns desses itens extrapolam as funcionalidades técnicas de um sistema de informação, sendo elementos que devem compor os aspectos políticos de uso desse sistema e regulações que funcionem como parâmetros do que é permitido, liberado e possível de se fazer, como a questão dos direitos autorais. Os outros elementos citados já faziam parte do plano de desenvolvimento do Tainacan até abril de 2016 e alguns deles têm sido incorporados em melhorias na interface de navegação, como o campo de busca integrada.

Quando perguntados como avaliam a oficina, 100% dos participantes a avaliou como boa e ótima, conforme visto na figura 9, demonstrando uma percepção de boa qualidade do trabalho realizado pelos oficinairos da UFG

De forma geral, como você avalia a oficina?

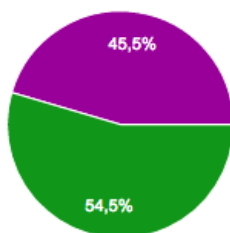


péssimo	0	0%
ruim	0	0%
razoável	0	0%
bom	5	45.5%
ótimo	6	54.5%

Figura 9. Avaliação geral da oficina

Sobre o material de apresentações utilizados, o resultado se repete ao do item anterior, como vemos na figura 10.

Qual sua opinião sobre a forma como as apresentações foram feitas?



péssimo	0	0%
ruim	0	0%
razoável	0	0%
bom	6	54.5%
ótimo	5	45.5%

Figura 10. Avaliação das apresentações

Quando perguntados sobre a aplicabilidade das informações passadas para a prática diária de trabalho dos participantes, vemos na figura 11 que a grande maioria informou que há boa e excelente aplicabilidade, demonstrando a utilidade e relevância desse tipo de oficina para o público participante.

A informação passada na oficina tem aplicabilidade na sua prática diária de trabalho?

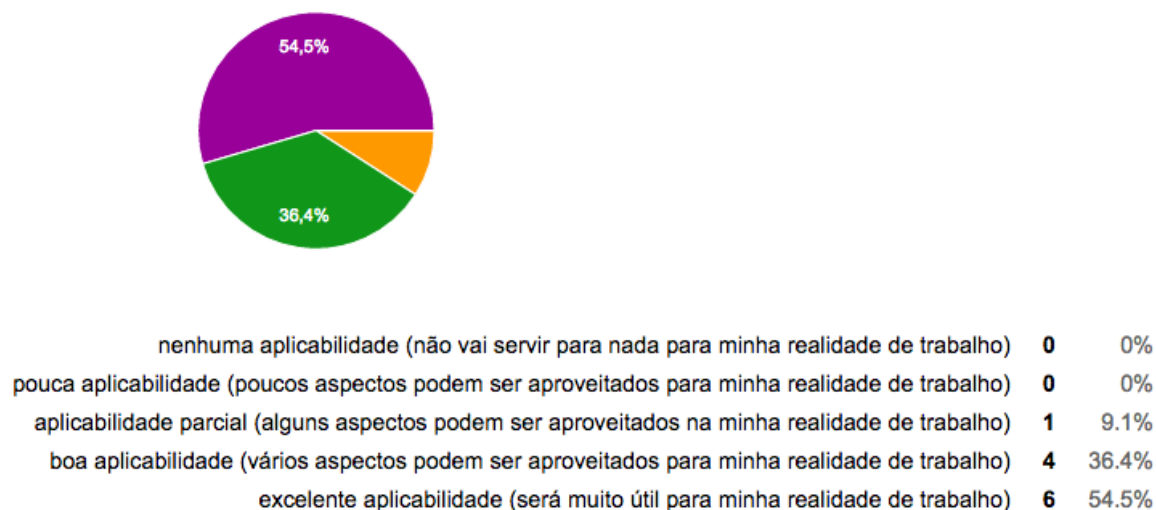


Figura 11. Aplicabilidade das informações na prática de trabalho diária

Quando perguntados sobre o domínio do conteúdo ministrado e sobre a clareza da exposição, vemos na figura 12 que os participantes também avaliaram em sua totalidade que o resultado foi bom e ótimo, demonstrando uma boa percepção dosicineiros da UFG que apresentaram o conteúdo e conduziram as oficinas.

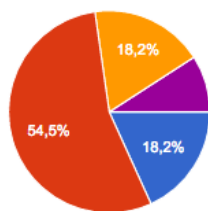
Qual sua opinião sobre o domínio do conteúdo ministrado e exposição clara?



Figura 12. Domínio do conteúdo ministrado e exposição clara

Já quando perguntados sobre a carga horária, a grande maioria dos participantes acha que a carga horária deveria maior, sendo que apenas 1 achou a carga horária excessiva, como podemos ver na figura 13.

A carga horária do treinamento é suficiente para transmitir as informações que são necessárias?



a carga horária é muito pequena	2	18.2%
a carga horária deveria ser um pouco maior	6	54.5%
a carga horária está adequada aos objetivos propostos	2	18.2%
a carga horária poderia ser um pouco menor	0	0%
a carga horária é excessiva	1	9.1%

Figura 13. Avaliação da carga horária da oficina

4. Conclusão

A estratégia de formação, conforme descrito relatório 5, leva em consideração os processos presenciais e à distância. Entendemos que pela fase atual na qual o projeto se encontra, ou seja, começando a ser conhecido no cenário brasileiro, iniciando seus primeiros experimentos práticos e construindo as primeiras relações de parcerias para a constituição de redes de usuários, como descrito no relatório sobre a estratégia e avaliação dos processos de ativação de redes, estamos ainda iniciando na perspectiva de incluir usuários a distância nos processos de formação. Acreditamos que com a maior difusão e adoção da tecnologia Tainacan, novos usuários devem demonstrar interesse para iniciar processos de formação a distância. É nesse momento que os materiais que preparamos e as estratégias de uso das mídias sociais para isso podem ser avaliadas mais profundamente.

Já do ponto de vista da formação presencial, entendemos que chegamos a um resultado bastante satisfatório para esse primeiro ciclo de existência do projeto, conseguindo lidar com um público bastante especializado, ofertando uma formação percebida como de qualidade, relevante e de alta aplicabilidade no cotidiano desses profissionais. Sem dúvida, entendemos que esse ainda é um movimento embrionário, mas que já nos aponta para melhorias no Tainacan e para novas formas de ofertar encontros de formação e organização desse tipo de conhecimento.

Entendemos ser relevante para as próximas experiências ampliar a carga horária de formação, ofertando talvez 3 dias ao invés de 2, como fizemos em Recife e Porto Alegre, facilitando com temas mais conceituais e exercícios práticos possam ser trabalhados em maior profundidade e detalhes.